

DA BIBLIOTECA ÀS REDES SOCIAIS: LITERATURA, TECNOLOGIA E CULTURA DE FÃS EM HARRY POTTER

FROM LIBRARY TO SOCIAL NETWORKS: LITERATURE, TECHNOLOGY AND FAN CULTURE IN HARRY POTTER

Fellip Agner Trindade Andrade
UFSJ

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar algumas das influências da era digital em nossa relação com a literatura e o conseqüente debate teórico acerca de tais mudanças. Tomando como exemplo a série de livros Harry Potter e seu caráter como fenômeno sociocultural nas redes sociais, este trabalho discute esse novo espaço encontrado não apenas para a produção cultural e literária, mas, também, para a recepção de tais obras pelo público. A difusão do texto e de seu conteúdo imagético na rede possibilita a formação e a consolidação de comunidades interpretativas de alcance global, bem como a apropriação da história e de seus personagens como referência cultural nas redes sociais e para além delas.

Palavras-chave: Harry Potter. Transmídia. Cultura de fãs. Redes sociais. Comunidades interpretativas.

Abstract: *This article aims to present some of the influences of the digital age in our relationship with literature and the consequent theoretical debate about such changes. Taking as an example the Harry Potter series and its character as a sociocultural phenomenon in social networks, this paper discusses the new space found not only for cultural and literary production, but also for the reception of such works by the public. The diffusion of the text and its imagery content in the network enables the formation and consolidation of interpretive communities of global reach, as well as the appropriation of the story and its characters as a cultural reference in social networks and beyond them.*

Key-words: Harry Potter; Transmedia. Fan culture. Social networks. Interpretive communities.

INTRODUÇÃO

Ultrapassando as fronteiras do público infantojuvenil e quebrando as barreiras da literatura, sobretudo alavancada pelos avanços tecnológicos de comunicação, pela convergência de mídias (JENKINS, 2009) e tomando proveito desses e outros fatores da era digital, a série Harry Potter (1997-2007), da autora britânica J. K. Rowling (1965-), consegue, ainda hoje, anos após o lançamento de seu último livro, manter-se relevante na indústria do entretenimento como uma “matéria prima” a ser manufaturada ao máximo.

Tendo surgido na virada do milênio e se consolidado como um sucesso da indústria do entretenimento já no início da primeira década, o fenômeno Harry Potter se beneficiou em grande parte das novidades tecnológicas da era digital, sobretudo com a proliferação dos sites, blogs e redes sociais. Neles e por meio deles, a série encontrou um espaço de sobrevivência para além das páginas dos livros e das telas de cinema, tornando-se, assim, um dos maiores exemplos de narrativa transmídia. E não apenas sua produção é influenciada por esse movimento, mas, também, sua recepção como bem cultural.

Tendo surgido e se consolidado na era digital, a extensa comunidade global de leitores e fãs da série encontrou um espaço virtual no qual seus membros podem interagir entre si, entretendo-se e, ao mesmo tempo, reforçando o fenômeno Harry Potter e sua disseminação como produto e referência cultural na rede. Os leitores da era digital deixaram as salas de leituras das livrarias e das bibliotecas para se instalarem em comunidades mais extensas nas redes sociais e nos fóruns e clubes de leitura virtuais.

O TEXTO NA ERA DIGITAL

Colecionando inúmeras fanfics na internet, fóruns de discussão e sites de notícias do universo relacionado à série, o fenômeno Harry Potter, inicialmente limitado a um único suporte (o livro), encontrou um espaço no qual a série se dissemina de forma rápida e em escala global, tanto pela iniciativa de seus leitores e fãs quanto pela busca de seus investidores por novos mercados e novas plataformas para o produto: “A tela e a internet fazem surgir espaços textuais públicos – como os fóruns de discussão, as famosas salas de bate-papo, os espaços de trocas instantâneas de mensagem [...] e os blogs – dos quais todos podem participar” (DI LUCCIO; NICOLACI-DA-COSTA, 2007, p. 668).

Com as mudanças tecnológicas e suas influências não apenas na produção artística e cultural, mas, também, em sua recepção, é preciso destacar que:

Na medida em que estes espaços virtuais de comunicação ganham maior visibilidade, com um público heterogêneo acessando conteúdos artísticos existentes neles, é possível reconhecê-los como alternativas a suportes hoje tidos como legitimadores da arte, como espaços expositivos (museus, galerias, cinemas, teatros) e produtos editoriais (livros, revistas). (MATOS, 2009, p. 1-2)

Inicialmente, esse espaço virtual de comunicação, heterogêneo e de grande e imediata visibilidade e interatividade, fora ocupado pelos próprios leitores e fãs da série. Fosse por meio de debates em fóruns e bate-papos pela internet ou por histórias paralelas à série escritas e compartilhadas na rede pelos próprios fãs (as chamadas fanfics), os leitores de Harry Potter encontraram na rede mundial um local produtivo para suas discussões e, até mesmo, intervenções na história.

Como bem ressalta Roger Chartier (*A aventura do livro: do leitor ao navegador*, 1999) a respeito da inserção do texto em suportes tecnológicos:

O novo suporte do texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro. No livro de rolo, como no códex, é certo, o leitor pode intervir. Sempre lhe é possível insinuar sua escrita nos espaços deixados em branco, mas permanece uma clara divisão, que se marca tanto no rolo antigo como no códex medieval e moderno, entre a autoridade do texto, oferecido pela cópia manuscrita ou pela composição tipográfica, e as intervenções do leitor, necessariamente indicadas nas margens, como um lugar periférico com relação à autoridade. (CHARTIER, 1999, p. 88)

A longa era do leitor passivo, o qual se submetia aos comandos do texto, foi confrontada pela era digital, na qual o leitor reivindica sua participação efetiva no processo literário, seja na leitura das obras ou ainda na recriação das mesmas, por meio de fanfics (MUNARI, 2011), mesmo que sem a autoridade do autor e, talvez, justamente por essa liberdade descompromissada.

Seja construindo referências à série ou simplesmente demonstrando seu apreço pelo universo de Harry Potter nas redes sociais (compartilhando fotos, vídeos ou notícias), os fãs acabam por reforçar a consistência e o alcance do fenômeno, sem a necessidade de uma ação direta da autora ou dos demais detentores da marca Harry Potter. Ainda que possa haver ações de marketing, por exemplo, a disseminação de notícias relacionadas à série e a seus produtos se dá quase que de forma orgânica nas redes sociais por meio das ações dos leitores e fãs da série. Porém, essa disseminação do fenômeno na rede não se restringe apenas à ação desses.

É a tela do computador como suporte textual que inaugura a possibilidade de diálogo (e/ou cooperação) entre escritores e leitores, diálogo esse que pode ocorrer no espaço do próprio suporte. Segundo Chartier (2002), essa inovação é tão radical que faz com que os leitores possam se transformar em co-autores, dado que seus comentários e intervenções podem chegar aos escritores rápida e diretamente, sem passar por intermediários como antes. A tela do computador como suporte textual permite que qualquer pessoa com acesso à internet possa publicar textos livremente e sem mediações, e a mesma tela permite que o escritor peça a colaboração do leitor que pode, agora, intervir no próprio conteúdo do texto. (DI LUCCIO; NICOLACI-DA-COSTA, 2007, p. 667-668)

A respeito da inserção do texto no suporte digital e interativo, o qual aproxima ainda mais o leitor de seu objeto, em julho de 2011, a Warner Bros. Entertainment Inc. e a autora da série anunciaram a criação de um site sobre o universo de Harry Potter que funcionaria como

uma plataforma de leitura interativa para os fãs. Em abril de 2012, o site Pottermore¹ foi lançado para todo o público. A partir de então, o mundo bruxo de J. K. Rowling (J. K. ROWLING'S WIZARDING WORLD) se tornou uma marca registrada da própria autora e da gigante americana do entretenimento.

Como bem nos lembra Suman Gupta, professor da The Open University, Inglaterra, em seu livro, *Literature and Globalization* (2009), a literatura não apenas aborda a revolução tecnológica como tema, mas ela é também influenciada diretamente por tal movimento, tanto nos meios e modos de produção literária como nos meios e modos de sua recepção:

Não é só o fato de que a literatura representa os efeitos de tal conectividade global, mas ela própria é afetada por essa conectividade em seus modos expressivos, suas formas textuais, suas recepções como literatura. Tais conceitos como autoria literária, leitores e textualidade em si são tensionados e testados em novas formas, de modo que, provavelmente, a literatura, por assim dizer, cresce em alcance. (GUPTA, 2009, p.53, tradução nossa)²

Mais do que um simples site de notícias sobre os livros ou sobre a autora, Pottermore é uma empresa limitada (Pottermore Ltd.), baseada em Londres, a qual oferece publicação de livros digitais, entretenimento e outros serviços relacionados à série Harry Potter e ao Mundo Bruxo de J. K. Rowling. Como o próprio nome do site sugere, Pottermore é o lugar em que os leitores e fãs da série podem encontrar informações e histórias adicionais aos sete livros já publicados. Mais que um espaço virtual dedicado aos personagens da série, a plataforma digital se tornou a ferramenta oficial pela qual Rowling e os demais envolvidos na produção do fenômeno mantêm viva sua história, abordando não apenas a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, mas seu mundo mágico como um todo, ou, como escrito na própria apresentação do site, “o coração digital do Mundo Bruxo”: “Welcome to the digital heart of the Wizarding World”.

Além de tratar dos lugares e personagens já conhecidos e suas vidas para além das páginas dos sete livros da série, Pottermore é o suporte pelo qual a história de Harry Potter se amplia para fatos não contemplados nos sete volumes já publicados e para além do nicho literário. O site se tornou o espaço no qual os fãs podem encontrar os livros em formato digital, produtos, novidades e informações oficiais das edições comemorativas (como a edição de 20 anos da série, em 2017, a qual trouxe novidades e curiosidades dos personagens nunca antes reveladas nos livros), bem como se tornou a fonte oficial de notícias da nova franquia cinematográfica (*Animais fantásticos e onde habitam*, Warner Bros.) e da peça de teatro de Harry Potter (*Harry Potter and Cursed Child*, 2016).

1 <https://www.pottermore.com/>

2 “[...] it is not merely that literature represents the effects of such global connectedness, but that it is itself affected by that connectedness in its expressive modes, its textual forms, its receptions as literature. Such concepts as literary authorship, readership and textuality themselves are stretched and tested in new ways, so that arguably literature, so to speak, grows in scope.”

Ainda a fim de buscar cada vez mais seu espaço no mundo virtual, em junho de 2017, a autora anunciou por meio de seu perfil oficial no Facebook o lançamento de um clube do livro destinado exclusivamente à série, como parte do site Pottermore: “Wizarding World Book Club - Read and discuss the Harry Potter stories with anyone, anywhere.” (Clube do Livro do Mundo Bruxo - Leia e discuta as histórias de Harry Potter com qualquer um, em qualquer lugar).

Em um curto vídeo que questiona o leitor, “Think you know everything about the Harry Potter books?” (Acha que sabe tudo sobre os livros de Harry Potter?), o novo espaço virtual, mais que um convite, é um desafio aos fãs da série a testarem seus conhecimentos e suas leituras dos livros em uma comunidade mundial de leitores conectados.

Tomando como exemplo alguns dos pontos mais controversos da série e convidando os fãs à leitura ou releitura dos livros, o intuito do clube do livro é fazer com que os fãs ao redor do mundo leiam juntos as histórias e discutam entre si os temas abordados nos livros e elencados pelo próprio site: “Join the discussion, delve into the stories and read along with the rest of the world.” (Junte-se à discussão, mergulhe nas histórias e leia junto com o resto do mundo).

Seguindo as leituras dos livros de acordo com o site, os antigos e novos fãs (como dito na própria apresentação do clube) poderão, a cada semana, discutir os temas apresentados pelo Pottermore. A leitura de artigos a respeito dos livros e os temas a serem discutidos estarão todos presentes no site. No entanto, o clube do livro, de fato, se encontra no Twitter, onde as discussões realmente acontecem, atraindo novos leitores à série e desafiando os fãs mais antigos a retomarem a leitura de Harry Potter; o que reforça ainda mais sua comunidade global de leitores e fãs na rede mundial e mantém a leitura de seus livros relevante e necessária para aqueles que queriam se unir ao Wizarding World Book Club.³

Além de toda essa conexão virtual e em escala global que o site proporciona aos fãs da série, Pottermore é a plataforma pela qual os leitores de Harry Potter participam da história de forma interativa, com as ferramentas disponíveis no site. Para ter acesso a essa interatividade, o usuário deve, inicialmente, registrar-se em uma conta no site. Após escolher seu nome de usuário e senha, o fã da série estará apto a fazer parte da história e se tornar um membro efetivo da comunidade global que se forma ao redor de Pottermore.

O texto adaptado a essa plataforma digital adquire características de game e conduz o leitor a uma experiência dentro da história que antes se limitava às páginas dos livros. Por meio de imagens, áudios, vídeos e, sobretudo, por meio da interatividade da plataforma, Pottermore possibilita uma maior imersão na história, o que faz com que o leitor se sinta ainda mais dentro do universo mágico da série: tanto dentro do mundo mágico criado por Rowling (ainda que de forma virtual), como dentro do próprio fenômeno Harry Potter.

3 <https://twitter.com/wwbookclub>

As trocas e misturas com diferentes áreas são, portanto, uma das características mais marcantes das obras de literatura veiculadas no meio digital e, conseqüentemente, também da literatura eletrônica. Diante disso, não se pode deixar de ressaltar que a literatura produzida nessa plataforma também troca frequentemente influências com a que é produzida no meio impresso, evidenciando a dificuldade de apontar características narrativas que só possam estar presentes em um único gênero ou dispositivo. (FONTOURA, 2017, p. 5-6)

Uma vez dentro do mundo virtual de Harry Potter, o usuário pode ser escolhido para uma das casas da Escola de Magia, descobrir qual é sua varinha mágica e até mesmo praticar feitiços. Todas essas funcionalidades, é preciso ressaltar, contam com a opção de compartilhamento nas redes sociais, para que todos os seus seguidores e amigos possam saber de sua vida no mundo bruxo (e, claro, para que o fenômeno seja ainda mais disseminado).

Como afirma Katherine Hayles, professora do programa de estudos em literatura da Duke University, nos EUA:

Ao mesmo tempo, e porque a literatura eletrônica é normalmente criada e executada em um contexto de rede e meios de comunicação digital programáveis, ela também é movida pelos motores da cultura contemporânea, especialmente jogos de computador, filmes, animações, artes digitais, desenho gráfico e cultura visual eletrônica. Nesse sentido, a literatura eletrônica é um “monstro esperançoso” (como os geneticistas chamam as mutações adaptativas) composto por partes extraídas de diversas tradições e que nem sempre se posicionam juntas e de forma organizada. (HAYLES, 2009, p. 21)

O leitor, inicialmente preso às páginas dos livros, entra nesse universo antes apenas apreendido pelas palavras impressas no papel ou, até mesmo, presentes na tela dos computadores, smartphones e tablets. Agora, ainda que de forma virtual, o leitor passa a ser parte daquele universo por meio de uma funcionalidade e de uma interatividade inatingíveis no livro como suporte.

O leitor não é mais constringido a intervir na margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no coração, no centro. Que resta então da definição do sagrado, que supunha uma autoridade impondo uma atitude feita de reverência, de obediência ou de meditação, quando o suporte material confunde a distinção entre o autor e o leitor, entre a autoridade e a apropriação? (CHARTIER, 1999, p. 91)

Antes restrita à ação dos fãs nas redes sociais, a disseminação da série no espaço digital passou a contar com a produção e a tutela dos donos da marca Harry Potter. Com a credibilidade do nome da autora, o site, ainda que criado e gerenciado por muitos, se apresenta ao público sob a jurisprudência autoral de Rowling, a qual atrai o público e confere credibilidade ao trabalho: “Pottermore, from J. K. Rowling”.⁴

4 <https://www.pottermore.com/>

Seja em suas próprias redes sociais ou por meio do “canal oficial” do universo da série Harry Potter, a autora e seus colaboradores e investidores mantêm tanto a curiosidade do público quanto o seu entretenimento. Além de manter sua obra inacabada, as ferramentas digitais possibilitam de forma ágil e eficaz a manutenção de sua comunidade global de leitores e fãs, bem como sua relevância como referência cultural.

COMUNIDADES VIRTUAIS: a literatura como referência cultural e imagética na rede

Servindo de referência imagética e até mesmo comportamental a uma multidão de leitores e fãs ao redor do planeta, Harry Potter se apresenta como muito mais que uma série literária infantojuvenil. Seus personagens e suas cenas icônicas se tornaram, de fato, referências culturais a uma extensa e diversificada comunidade global de fãs. Desde comentários acerca da disputa à Casa Branca a palestras de respeitados professores universitários, os personagens da série são frequentemente tratados como alegorias ou simplesmente como referências de comportamento, ideologia e, até mesmo, de caráter.

Seja o vilão da história, Lord Voldemort, “Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado” (ROWLING, 2003, p. 683), ou a melhor amiga de Harry, Hermione, a “menina tão mandona e metida a saber de tudo” (ROWLING, 2000, p.143), a série Harry Potter se consolidou como referência cultural para sua própria comunidade e para além dela, tornando-se um fenômeno sociocultural em si. Como nos diz Gupta:

Tão prodigioso foi o sucesso comercial e a recepção do público com a série Harry Potter que parece difícil explicar pelos textos – onde a crítica literária ainda se sente mais à vontade – e parece mais com um tipo de fenômeno sócio-político-econômico. (GUPTA, 2009, p. 157, tradução nossa)⁵

Ainda hoje, anos após a publicação de seu último livro, a série e seus personagens são frequentemente requisitados como referência cultural e (re)lidos por milhões em todo o mundo, desde os Estados Unidos da América até o mercado negro da Coreia do Norte (ANG, 2005), passando pela ilha de Cuba (UNITED STATES GOVERNMENT ACCOUNTABILITY OFFICE, 2006) e pela República Popular da China (isso sem contar o alcance de seus subprodutos, como filmes, jogos eletrônicos, brinquedos, roupas, dentre outros).

Essa comunidade virtual (CASTELLS, 2003) e global formada por Harry Potter se destaca justamente por seu alcance e por sua longevidade, e o faz, em grande parte, pelas novas tecnologias de comunicação e sua inserção na era das textualidades digitais. Uma de suas maiores característi-

5 “So prodigious has the commercial success and popular reception of the Harry Potter series has been that it seems scarcely explicable through the texts – where literary criticism is still most comfortable – and appears more as a kind of social-político-economic phenomenon.”

cas e um dos principais fatores que a mantêm coesa (ainda que global) é o fato de seus membros compartilharem das mesmas referências culturais encontradas na série, mesmo que esses sujeitos se encontrem em diferentes países e tenham diferentes cargas culturais, linguísticas e sociais.

O que garante a constituição e manutenção da comunidade global de Harry Potter é tanto sua enorme disseminação como bem cultural ao redor do mundo quanto as referências culturais da série que não modificam de um lugar para o outro e são facilmente compreensíveis por seus leitores e fãs: “Cada leitor, para cada uma de suas leituras, em cada circunstância, é singular. Mas esta singularidade é ela própria atravessada por aquilo que faz que este leitor seja semelhante a todos aqueles que pertencem à mesma comunidade.” (CHARTIER, 1999, p. 91-92).

Ainda que uma referência à série tenha mais uso ou relevância em um contexto específico do que em outros, ou um personagem seja mais querido em uma faixa do público do que em outras, essas referências, ainda que possam variar de intensidade e uso, são as mesmas para toda a comunidade, e essa compreensão compartilhada no fenômeno Harry Potter encontrou um espaço promissor para a sua consolidação: as redes sociais.

Nas Olimpíadas Rio 2016, três meses após Michel Temer assumir a presidência da república interinamente após a instauração do processo de impeachment da Presidenta Dilma Rousseff no Senado Federal, protestos políticos contra Temer foram proibidos. Os cartazes e faixas escritos “Fora, Temer” eram confiscados pelas forças de segurança nos estádios e arenas olímpicas da Rio 2016 (NEDER, 2016). A solução encontrada por alguns manifestantes foi substituir o nome de Temer por “Você-Sabe-Quem”, ou por “Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado”, títulos dados ao personagem Voldemort na série.

“Temer ‘Voldemort’: aquele cujo nome não deve ser pronunciado”, foi uma das manifestações do público. A brincadeira faz referência a Lord Voldemort (dos livros da série Harry Potter de J. K. Rowlin[g]), poderoso bruxo das trevas de todos os tempos, cujos objetivos eram controlar o mundo mágico. Ao contrário de Voldemort, o nome de Temer não representa força e poder, embora ambos sejam sinônimos de trevas e destruição. (UBES, 2016)

Não só a proibição do nome de Temer nos estádios, mas também sua semelhança física com o personagem Voldemort no primeiro filme da série (Harry Potter e a Pedra Filosofal, Warner Bros., 2000) serviu de referência da comunidade de fãs para memes⁶ e comparações de cunho político nas redes sociais (ROSA, 2017). Assim como Temer, seu ministro nomeado para uma das cadeiras do Supremo Tribunal Federal foi comparado ao personagem de J. K. Rowling, Alexandre de Moraes, nomeado para a vaga de Teori Zavascki (morto na queda de um avião em janeiro de 2017), foi também comparado a Lord Voldemort. A imagem do Ministro vestindo

6 Meme, no universo virtual, é o termo utilizado para descrever um conceito de imagens, vídeos, GIFs, ou, até mesmo, frases, expressões, acontecimentos e ideias que se espalham pela internet por meio da repetição e da propagação feitas pelos próprios usuários da rede. O termo meme foi introduzido pelo biólogo Richard Dawkins, em 1976, em seu livro *O gene egoísta*, sendo considerado uma unidade de informação ou de conhecimento ou de evolução cultural que é replicada.

sua toga na posse como magistrado da Suprema Corte circulou pelas redes sociais em referência ao Lorde das Trevas (ESTADÃO, 2017).

Ainda no cenário político, em um ato da UNICAMP contra a redução da maioria penal, o historiador Leandro Karnal, professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da universidade, também se utilizou de uma referência à série em sua fala. Ao tratar do conservadorismo na política brasileira e seus principais representantes, o historiador citou o nome de um deputado com visões machistas, racistas e homofóbicas em sua explicação. No entanto, ao introduzir o político em sua argumentação (e incomodado por tê-lo feito), Karnal disse que ele seria como Voldemort: “Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado”. A partir de então, o professor passou a mencionar a figura do deputado com referência aos títulos dados ao Lorde das Trevas na série, ou seja: “Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado” e “Você-Sabe-Quem” (YOUTUBE, 2016). E, ainda na mesma universidade, uma das mais respeitadas do país, em agosto de 2017, foi oferecido um curso de história, no qual o tema era Harry Potter, em uma das oficinas do projeto UNIVERSIDADE, destinado ao público acima de 50 anos (EVANS, 2017).

Não apenas os internautas (ou professores e alunos universitários), mas parte considerável da imprensa se apropria dessas referências a Harry Potter, seja noticiando os virais que se espalham pelas redes sociais ou se utilizando diretamente de tais referências. Em uma edição do Jornal das Dez, a jornalista Renata Lo Prete, ao comentar a respeito das delações premiadas e das gravações de áudio que serviram de prova para a denúncia de corrupção e obstrução da justiça contra Temer, a jornalista do canal de notícias Globo News afirmou que “Eduardo Cunha é uma espécie de Voldemort para Michel Temer” (G1, 2017), uma vez que este se recusava a citar o nome do ex-deputado, preso por corrupção, e o qual as delações ligavam diretamente a Temer em relações escusas, como a compra do seu silêncio.

A partir do momento em que tais referências são feitas, não apenas as imagens dos personagens são acionadas na mente dos leitores e fãs, mas, também, as características morais, psicológicas e comportamentais que constituem esses personagens. O desenho imagético é formado como um todo, associando, por exemplo, a vilania de Voldemort às personalidades públicas que eventualmente sejam associadas ao personagem, como os exemplos citados acima.

Essa apropriação feita pela comunidade de Harry Potter dos diferentes ícones de referência à série (personagens, locais, trechos da história) e sua imediata interpretação se encaixam no que Stanley Fish chama de “compreensão compartilhada” (FISH, 1992, p. 205). Fish argumenta que:

A comunicação se dá dentro de situações e que estar em uma situação é estar já em posse de (ou ser possuído por) uma estrutura de pressuposições, de práticas entendidas como relevantes com relação a objetivos e propósitos que já preexistem; é, justamente, na pressuposição destes objetivos e propósitos que qualquer enunciado é imediatamente entendido. (FISH, 1992, p. 203)

Ainda que essas referências pertençam ao universo e à comunidade de Harry Potter e sejam imediatamente compreensíveis por seus membros, elas não se limitam apenas aos fãs. Não bastasse a apropriação de tais referências pela comunidade de leitores e fãs, os meios de comunicação (como os citados nos exemplos acima) noticiam o uso das referências culturais da série, tornando-as compreensíveis àqueles que não estão inclusos na comunidade e que, por isso, não estão familiarizados com os personagens.

No entanto, a pluralidade e o alcance da comunidade de Harry Potter são tão amplos que essas mesmas pessoas que se encontram fora dela, ainda assim, são atingidas por sua influência, como no caso de filmes, programas e séries de televisão que fazem referência à série, bem como os memes disseminados pelas redes sociais e pelos sites de notícias e variedades.

Não só no conturbado cenário político brasileiro, mas também na política britânica, o universo de Harry Potter é apropriado para críticas e posicionamentos políticos na internet, sem contar o próprio posicionamento de J. K. Rowling nas redes sociais, apoiadora declarada do Labour Party, o Partido Trabalhista da Inglaterra (LEACH, 2008).

Em plena campanha eleitoral, em maio de 2017, a Primeira Ministra Theresa May (Partido Conservador), em visita a uma escola em Birmingham, disse ter lido todos os livros da série Harry Potter. Mais tarde, no mesmo dia, questionada por um jornalista do *The Telegraph* com qual personagem da série ela se considerava parecida, May recusou a responder, dizendo que não se considerava similar a nenhum dos personagens de Harry Potter, mas que os livros, segundo ela, são uma ótima leitura, tanto para adultos como para crianças (HORTON; HUGHES, 2017).

Entretanto, a recusa da Primeira Ministra em responder à pergunta resultou na mobilização dos fãs da série na internet (sobretudo os mais jovens, faixa etária na qual Theresa May gozava de baixa popularidade), comparando-a a um dos personagens de Harry Potter. Especificamente, Dolores Umbridge, funcionária do Ministério da Magia (estrutura política do mundo bruxo de Rowling) e um dos personagens mais odiados pelos fãs da série (O'CONNOR, 2017).

As questões sociopolíticas, por sinal, estão sempre em voga na comunidade global de Harry Potter, seja pelo ativismo da autora nas redes sociais ou pelo próprio pensamento crítico que os livros despertam (como questões de gênero, racismo e fascismo, por exemplo; tópicos tratados ao longo da série, sobretudo nos últimos volumes, os quais amadureceram junto de grande parte de seu público inicial).

J. K. Rowling, por sua vez, é notícia recorrente por suas declarações políticas nas redes sociais, as quais movimentam o debate sociopolítico de sua comunidade de leitores e fãs. Com mais de 14,5 milhões de seguidores em seu Twitter (à data final deste artigo),

Rowling mantém sempre ativas as discussões políticas e sociais, as quais acabam por refletir em boa parte da comunidade global de Harry Potter, sobretudo seus seguidores no microblog.⁷

Seja tuitando contra o conservadorismo político (sobretudo contra o Presidente americano Donald Trump e a Primeira Ministra britânica Theresa May) ou ainda se posicionando abertamente a favor dos direitos das minorias, Rowling acaba por influenciar grande parte de seus seguidores, os quais a veem como um exemplo a ser admirado.

Dessa forma, não apenas o interesse pelo universo de Harry Potter se constitui como fator comum entre os membros de sua comunidade global, mas, também, os valores sociais e políticos defendidos na série, ainda que nem todos os leitores e fãs compartilhem das mesmas ideias e visões políticas que a autora, ou que a maioria dos membros da comunidade de leitores e fãs de Harry Potter.

As posições mais polêmicas de Rowling (ou, pelo menos, polêmicas aos que pensam contrários a ela), como suas declarações contra o Brexit ou a favor do casamento entre pessoas do mesmo sexo, diversidade sexual e de gênero, terrorismo e migração, geram sempre discussões de seus seguidores em sua conta do Twitter, os quais expõem suas opiniões entre si. Porém, nem sempre o que há é um debate de ideias.

Muitas vezes, essa movimentação toda em torno de suas declarações no Twitter se resume a ataques de ambas as partes: os que pensam como a autora e os que discordam de suas ideias e de seu posicionamento político. No entanto, toda essa comoção acaba por contribuir para a formação do caráter dessa comunidade, a qual tenta se assemelhar ao máximo aos valores enaltecidos por Rowling em suas redes sociais e pela própria série.

Uma rápida pesquisa pelo nome da autora nas ferramentas de busca dos sites de notícia, como o da Time, revelará um número considerável de manchetes relacionadas ao posicionamento político e ideológico de Rowling nas redes sociais. É nelas e por meio delas que a comunidade global de Harry Potter se constrói e se mantém; além, é claro, de serem o espaço no qual ela se manifesta. Dessa maneira, não apenas os personagens e as cenas icônicas da série servem de referência a essa comunidade, mas também seus valores (os quais, por vezes, se confundem com os valores da autora e são disseminados pela rede).

Essa amplitude do fenômeno se dá justamente pela formação de sua comunidade de leitores e fãs ao redor do mundo. Ainda que essa grande comunidade global seja dividida em pequenas comunidades interpretativas (como as mais de 60 traduções), as referências à série são tomadas com valor universal por todos os membros de sua comunidade, uma vez que a referên-

7 https://twitter.com/jk_rowling

cia cultural do fenômeno Harry Potter se baseia em características imutáveis da série, como o caráter de seus personagens, por exemplo. Isso sem levarmos em conta o valor sentimental que seus fãs dão à série.

Mais que uma referência literária (e ainda que essa não lhe seja negada), Harry Potter se tornou uma referência da cultura de massa em sua amplitude. Levando em conta o multidiálogo da série literária com as diferentes mídias (cinema, rádio, televisão, internet, imprensa), suas referências podem ser requisitadas pelo mais jovem de seus leitores ao mais intelectual deles.

Do ex-Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama (KOSSOFF, 2007), ao desconhecido que se senta ao seu lado no transporte público vestindo uma camiseta da série, passando pelos mais diferentes sujeitos ao redor do mundo, todos fazem parte de uma mesma comunidade global, a qual se mantém em torno de uma mesma referência: o fenômeno Harry Potter.

É no universo virtual e por meio dele que a série Harry Potter se mantém relevante para os fãs e para parte considerável da imprensa mundial. Indo além das páginas dos livros, em um dos maiores exemplos da relação entre literatura e multimeios (TV, cinema, internet, teatro, games...). A série se tornou e ainda hoje se mantém um fenômeno sociocultural, graças ao seu poder de adaptação às novas mídias e à era digital e suas rápidas transformações, sem, no entanto, deixar de lado seu conteúdo literário, do qual nasceu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As influências tecnológicas em nossa relação com o mundo vêm ocorrendo em um ritmo cada vez mais acelerado e aparentemente sem retorno. Sem entrarmos no mérito das vantagens ou desvantagens resultantes dos avanços tecnológicos, talvez sejamos as últimas gerações a presenciar as mudanças radicais da tecnologia em nossa relação com a arte e com o mundo como um todo.

Quebrando as barreiras inicialmente impostas pelo livro e desbravando um novo espaço para a (re)criação e sobrevivência de sua história e de seus personagens, a série Harry Potter se tornou referência de longevidade e de adaptação ao mundo virtual. Sem perder sua aura mágica na era digital (muito pelo contrário, o aporte digital contribuiu para o encantamento da série), Harry Potter se mantém presente na cultura global como referência icônica e imagética de toda uma geração de leitores e fãs.

Por meio das redes sociais e da plataforma de leitura interativa Pottermore, J. K. Rowling mantém contato constante com sua comunidade virtual, modificando os desdobramentos da história presente nos livros, bem como indo além de suas páginas, apresentando novas histórias de seu mundo mágico (o qual continua a atrair milhões de fãs).

Assim como o contínuo aprimoramento das técnicas cinematográficas não apaga o cinema como arte, mas, ao contrário, dá novo fôlego a ele, a literatura não corre o risco de ser ofuscada pelas telas dos computadores, tablets e smartphones, a menos que ela (por meio de seus escritores, críticos e pesquisadores) insista em negar a revolução pela qual estamos passando.

Refletir sobre as revoluções do livro e, mais amplamente, sobre os usos da escrita, é examinar a tensão fundamental que atravessa o mundo contemporâneo, dilacerado entre a afirmação das particularidades e o desejo do universal. (CHARTIER, 1999, p. 133).

Assim como a prensa de Gutenberg revolucionou o acesso ao texto (isso sem levarmos em conta suas consequências políticas e sociais, como a alfabetização na Europa e o fortalecimento da Reforma), ou como o livro ilustrado é (ainda hoje) um atrativo ao leitor, as novas plataformas de leitura e as ferramentas das quais o texto digital pode dispor são tanto uma revolução quanto um atrativo à leitura.

No entanto, é preciso nos distanciarmos um pouco do presente para percebermos o tamanho e a importância dessas revoluções, seja voltando ao passado ou projetando o futuro, pois ainda nos encontramos dentro de todo o processo. Coube a nós, por sorte ou azar, sermos a geração de transição, à qual resta arcar com as consequências de adaptar-se ou negar-se às mudanças em nossa relação com a literatura. Não apenas nossas leituras se modificam com o tempo, mas, também, as formas de ler e de se produzir literatura.

Referências

ANG, Audra. Coreia do Norte abre a porta Harry Potter e Britney Spears, mas para uma elite, 2005. Disponível em: <http://www.publico.pt/ultima-pagina/jornal/coreia-do-norte-abre-a-porta-a-harry-potter-e-britney-spears-mas-para-uma-elite-47702> . Acesso em: 06 jun. 2017.

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 1999.

DI LUCCIO, Flavia; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Escritores de Blogs: Interagindo com os Leitores ou Apenas Ouvindo Ecos?. *PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO*, 2007, 27 (4), 664-679. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v27n4/v27n4a08.pdf> . Acesso em: 14 jun. 2017.

ESTADÃO. Alexandre de Moraes de toga é comparado a Lord Voldemort, 2017. Disponível em: <http://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,alexandre-de-moraes-de-toga-e-comparado-a-lord-voldemort,70001711093> . Acesso em: 28 maio 2017.

EVANS, Fernando. *Harry Potter é tema de curso de história na Unicamp para público da terceira ida-*

de, 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/harry-potter-e-tema-de-curso-de-historia-na-unicamp-para-publico-da-terceira-idade.ghtml> . Acesso em: 21 jul. 2017.

FISH, Stanley. “*Is there a text in this class?*”. Alfa. vol. 36, p. 189-206, 1992.

FONTOURA, Marina Burdman. Literatura eletrônica e textualidade digital. *ARTEFACTUM* – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia, ano IX – nº 01/2017. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1414/687> . Acesso em: 10 jan. 2018.

GUPTA, Suman. *Globalization and Literature*. Cambridge: Polity Press, 2009.

G1. “Eduardo Cunha é uma espécie de Lord Voldemort para Michel Temer”, diz Lo Prete, 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/videos/v/eduardo-cunha-e-uma-especie-de-lord-voldemort-para-michel-temer-diz-lo-prete/5879485/> . Acesso em: 02 jul. 2017.

_____. Rio 2016 diz que não vai tolerar cartazes de protestos políticos, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/08/rio-2016-diz-que-nao-vai-tolerar-cartazes-de-protestos-politicos.html> . Acesso em: 28 maio 2017.

HAYLES, N. Katherine. *Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário*. São Paulo: Global, 2009.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

KOSSOFF, Julian. *Barack Obama under the Harry Potter spell*. Disponível em: <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/1557929/Barack-Obama-under-the-Harry-Potter-spell.html> . Acesso em: 02 jun. 2017.

LEACH, Ben. Harry Potter author J K Rowling gives £1 million to Labour, 2008. Disponível em: <http://www.telegraph.co.uk/news/politics/labour/3021309/Harry-Potter-author-JK-Rowling-gives-1-million-to-Labour.html> . Acesso em: 1 de jun. 2017.

MATOS, Adriana Dória. Escritores de blogs: a web como espaço de criação e discussão sobre literatura. Hipertextus, n. 3, Jun. 2009. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume3/Adriana-Doria-MATOS.pdf> . Acesso em: 14 jun. 2017.

NEDER, Vinicius. *Força nacional detém homem com cartaz de ‘Fora, Temer’ em prova de tiro com arco*, 2016. Disponível em: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/jogos-olimpicos,forca-nacional-detem-homem-com-cartaz-de-fora-temer-em-prova-de-tiro-com-arco,10000067536> . Acesso em: 28 maio 2017.

O'CONNOR, Roisin. *Theresa May refuses to compare herself to a Harry Potter character*, 2017. Disponível em: <http://www.independent.co.uk/arts-entertainment/books/theresa-may-harry-potter-question-refuse-answer-election-2017-read-birmingham-nishkam-primary-school-a7739901.html> . Acesso em: 1 de jun. 2017.

MUNARI, Ana Cláudia. *Do leitor invisível ao hiperleitor: uma teoria a partir de Harry Potter*, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2000/1/431100.pdf> . Acesso em: 1 jun. 2017.

ROSA, Ana Beatriz. *Para a internet, Harry Potter tem a melhor explicação sobre a política do Brasil*, 2017. Disponível em: http://www.huffpostbrasil.com/2016/05/13/para-a-internet-harry-potter-tem-a-melhor-explicacao-sobre-a-po_a_21696327/ . Acesso em: 28 maio 2017.

ROWLING, J. K. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

UBES – *União Brasileira dos Estudantes Secundaristas*. São Paulo: 2016. Disponível em: <http://ubes.org.br/2016/mesmo-com-censura-fora-temer-marca-abertura-das-olimpiadas-2016/> . Acesso em: 29 maio 2017.

UNITED STATES GOVERNMENT ACCOUNTABILITY OFFICE. *Democracy Assistance for Cuba Needs Better Management and Oversight*, 2006. Disponível em: <http://www.gao.gov/assets/260/253560.pdf> . Acesso em: 06 jun. 2016.

YOUTUBE. *Leandro Karnal explica a existência de aberrações como Silas Malafaia e Jair Bolsonaro - COMPLETO!*, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZfOd3BPGaws> . Acesso em: 1 jun. 2017.

Fellip Agner Trindade Andrade

Mestrado em Teoria Literária e Crítica da Cultura pela UFSJ e doutorando em Teorias da Literatura e Representações Culturais pela UFJF. E-mail: fellipagner@hotmail.com

Enviado em 30/06/2018.

Aceito em 30/08/2018.